



**"Actors Emergentes em África, Diplomacia Económica e a
Procura de Segurança Económica"**

Discurso

de

Sua Excelência Henrique Banze

**Vice - Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação da República
de Moçambique**

para a abertura da

**Conferência Internacional co-organizada pelo Centro de Estudos
Estratégicos Internacionais & *Europe Africa Research Network***

Maputo, 23-24 de Abril de 2012

**Magnífico Reitor do Instituto Superior de Relações Magnífico Reitor
do Instituto Superior de Relações Intrenacionais, Dr. Patricio Jose,**

**Sua Excelência Paul Malin, Chefe da Delegação da União Europeia
em Moçambique,**

**Suas Excelências Representantes das Missões Diplomáticas e
Organizações Internacionais Acreditadas em Moçambique,**

**Exmo. Senhor Secretário Executivo da Nossa Organização Regional,
SADC,**

Exmo. Senhor Presidente da Europe Africa Research Network ,

**Digníssimos Quadros e Docentes do Instituto Superior de Relações
Internacionais e das Outras Instituições de Ensino Superior Nacionais
e Estrangeiras,**

Exmos. Representantes das Instituições do Estado Moçambicano,

Exmos. Representantes das Organizações da Sociedade Civil,

Caros Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É sempre para mim um enorme prazer e privilégio poder estar aqui, em representação do Governo de Moçambique, particularmente do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação e proceder á abertura desta importante conferência sobre os actores emergentes em África e o seu impacto nas relações entre África e seus parceiros europeus, e não só.

Devo antes demais referir que o meu Chefe, o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Balói, lamenta o facto de não poder estar aqui hoje pessoalmente, como devem imaginar, por razões de agenda.

Entretanto agradece imenso ao Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CEEI) do Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e ao *Europe Africa Research Network* (EARN) pelo convite que lhe foi formulado.

Somos de congratular aos organizadores desta conferência pelo facto de terem seleccionado para debate um tema que é extremamente actual, pertinente e importante para a política externa e para a diplomacia moçambicana e do mundo em geral. Prova disso é a presença honrosa

dos vários participantes a esta sessão representando países e organizações que se interessam por estas matérias.

Minhas senhoras e meus senhores,

“Fazer mais amigos, fazer mais parcerias..... é o princípio fundamental da nossa Política Externa e de Cooperação e que orienta o nosso relacionamento internacional, bem como a nossa convivência interna em paz, conducente à prosperidade e bem-estar dos Moçambicanos. É um princípio que vem do tempo da Luta de Libertação Nacional, que contribui para que diferentes actores, países, mesmo com sistemas diferentes pudessem estar ao nosso lado, ao lado da causa de libertação do Povo moçambicano e prestassem a assistência possível na época. Mais do que nunca este princípio é igualmente válido também nos dias de hoje.

O estágio do nosso desenvolvimento exige que Moçambique aproveite as diferentes sinergias que existem nos diferentes países e organizações a que pertence, e não só, em benefício do seu desenvolvimento.

Este entendimento é aplicável não só para moçambicanos, mas para muitos países, tanto os desenvolvidos, como os países em desenvolvimento.

É já um dado adquirido de que num contexto de globalização nenhum país ou organização é capaz de suprir todas as suas necessidades por si só. Precisa, particularmente nos dias de hoje, da concorrências de outros parceiros com outras valências para poder pôr os seus programas em

devida marcha.

Neste sentido permitam-me referir a alguns aspectos que penso serem importantes para o Governo e para os moçambicanos.

A nossa acção na arena internacional tem-se dedicado durante muito tempo ao reforço do relacionamento político-diplomático com países e organizações. Consideramos que estamos a um bom nível deste nosso relacionamento e por isso, o nosso empenho está direccionado também á diplomacia económica, complemento fundamental para o desenvolvimento económico que almejamos.

No contexto actual na cooperação internacional há lugar para todos, dadas as valências dos diferentes actores, tradicionais e emergentes, e das sinergias que deles se pode ter.

A cooperação Norte-Sul foi e continua a ser importante para Moçambique e para muitos países, muito importante, dado os volumes financeiros que tem providenciado para as nossa economias, contribuindo para um mínimo de estabilidade financeira. A título de exemplo, e porque nesta conferência se vai falar do relacionamento com a União Europeia, posso referir que Moçambique tem na União Europeia, através da Comissão Europeia, um parceiro privilegiado. No actual programa para o período 2008-2013, a União Europeia providencia recursos financeiros que totalizam um pouco de 600 Milhões de Euros. Estes recurso tem contribuindo para o combate á pobreza no nosso país, nomeadamente, no apoio às infra-estruturas, no apoio directo ao orçamento, sóm para referir alguns áreas.

A cooperação Sul-Sul tem a mais valia de trazer experiências de países com níveis de desenvolvimento mais ou menos similares, com tecnologias que podem ser mais adaptáveis. A título de exemplo é de referir a cooperação que Moçambique tem com a China, a Índia, o Brasil, o Vietname, só para referir alguns.

Estas duas formas de cooperação devem ser vistas, e é assim que o nosso governo as vê, como complementares. Elas não se substituem. São igualmente úteis, cada uma com as suas vantagens comparativas

A última conferência sobre eficácia de ajuda realizada em finais de 2011 em Busan, Coreia, foi bastante elucidativa neste aspecto.

Hoje, duas décadas depois do Final da Guerra Fria, a China, a Índia e o Brasil e outros que provavelmente ainda não conseguimos discernir devidamente, constituem os países emergentes, mais notáveis, que estão a partilhar, em África, uma significativa **diplomacia económica** geradora de optimismos, cepticismos e pessimismos no seio das elites académicas, económicas, políticas e militares de África, da América e da Europa.

Para Moçambique, a **diplomacia económica** com estas economias “emergentes”, mais do que nos dividir, deve servir de incentivo para todos nos unirmos de modo a desenvolvermos, conjuntamente, soluções para os problemas sócio-económicos e políticos globais, mais, particularmente de África. Por isso, quero felicitar os organizadores desta conferência por terem sabiamente escolhido o tema que, tenho a certeza, de que está a

ser diariamente discutido em outros fora a nível mundial.

Minhas senhoras e meus senhores,

Um outro aspecto importante e que pode explicar o empenho na diplomacia económica tem a ver com a idéia de segurança. Num mundo globalizado, competitivo e, cada vez mais, vulnerável à crises económicas e financeiras internacionais, a **segurança económica** tornou-se um assunto de interesse nacional supremo de todos Estados à nível global. Assim, todos Estados estão empenhados em garantir acesso a recursos, finanças e mercados necessários para manter níveis aceitáveis de bem estar económico e social bem como preservar um certo poder do Estado.

Portanto, a procura de **segurança económica** tem resultado numa crescente entrada, em África, de investimentos de todos os nossos parceiros americanos, asiáticos, australianos e europeus. Para África, isto significa que, por um lado, as economias emergentes são um parceiro relevante que tem contribuído para aprofundar a pesquisa e exploração de recursos minerais e energéticos africanos. Além disso, tem contribuído para alargamento de mercados para a importação e exportação de bens e serviços essenciais ao desenvolvimento mútuo. Mas, por outro lado, significa que as economias emergentes não são e nem devem ser os únicos parceiros de África na procura de segurança económica. Neste contexto, os países de economias emergentes, também não tem a África como únicos e exclusivos

Acreditamos que ao usarem a diplomacia económica, as potências

emergentes bem como os Estados Africanos estão diversificar as suas fontes de acesso a recursos domésticos e internacionais, a tecnologia, estão a alargar oportunidades de mercados que, por conseguinte, vão contribuir para garantir segurança económica. Por seu turno, isto vai servir para promover e preservar desenvolvimento e estabilidade sócio-política.

Acreditamos, igualmente, que o impacto do nosso relacionamento com as economias emergentes e dos países Africanos tem sido positivo, pois reforçou a nossa interdependência bem como os nossos laços de amizade. Hoje estamos seguros de que os laços criados pela diplomacia económica e o interesse na segurança económica vão se reflectir, por muito tempo, nas relações entre os nossos povos.

Entretanto, devemos reconhecer que, em alguns momentos, a diplomacia económica e a busca de segurança económica pode criar tensões e conflitos. Em alguns casos, já está a criar conflitos. Este não é o impacto natural num processo competitivo e cooperativo. Mas ele deve servir para nos chamar atenção para nós produzirmos sugestões e recomendações com vista tornar as nossas diplomacias económicas e da segurança económica dos nossos tradicionais parceiros americanos e europeus sensíveis à realidade cultural africana. Sensíveis ao ambiente. Sensíveis à prevenção, gestão e resolução de conflitos.

Minhas senhoras e meus senhores,

Para terminar gostaria de manifestar a nossa convicção de que esta conferência vai, certamente, ser bastante produtiva. Esta convicção é

baseada no nosso conhecimento sobre o prestígio e o trabalho demonstrado pelo EARN e pelo CEEI/ISRI. Aqui vale a pena lembrar, com a devida vénia, por exemplo, o trabalho liderado pelo Prof. Agostinho Zacarias que culminou no livro de referência "Repensando Estratégias sobre Moçambique e África Austral".

Gostaria de reiterar os votos de boas vindas aos nossos ilustres visitantes. O voto especial vai todos que visitam Moçambique pela primeira vez. Esperamos que esta seja a primeira de muitas outras visitas para explorar as enormes potencialidades de trabalho, de negócios e de turismo que Moçambique oferece.

Faço votos e acredito, que esta conferência terá debates francos e dela sairão recomendações para o bem-estar de todos.

Excelências,

Muito obrigado pela vossa atenção!

Com a devida honra, declaro aberta a Conferência!